

Professores voluntários completam quadro docente em cursos do REUNI

A falta de planejamento na expansão da universidade começa a se refletir na composição do quadro docente dos cursos. Alguns departamentos, com o intuito de garantir a oferta de disciplinas sem prejuízo aos estudantes, têm contado com a participação de professores voluntários ministrando disciplinas obrigatórias.

Essa situação pode ser percebida no curso de Enfermagem do Ceunes, que teve que lançar mão desse tipo de contratação para cobrir a oferta de disciplinas. “Em 2008, quando o curso de Enfermagem estava iniciando, havia déficit de professores. Esse problema pode ser vinculado ao dimensionamento feito para a abertura do curso no projeto de expansão da universidade”, explicou a chefe do Departamento de Ciências da Saúde (DCS) em exercício, Anne Caroline Vieira.

Na visão do DCS, o serviço de professor voluntário pode ser uma solução para o déficit no quadro de professores, mas essa não tem sido a única maneira de resolver o problema. “Contamos com documentos enviados ao MEC que relatam a necessidade de mais docentes, visto

que para o andamento satisfatório do curso de Enfermagem seriam necessários 24 professores. No entanto, apenas 12 foram definidos no projeto”, relatou Anne Caroline. Ela disse que o principal motivo para o departamento lançar mão do serviço voluntário é melhorar as condições de ensino.

A utilização de voluntários também ocorreu no início do curso de Gemologia, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE). “Seu eu não tivesse dado a disciplina de Direito Mineralógico como voluntária, ela não teria sido ofertada”, relatou a atual coordenadora do curso de Gemologia, Neiva Buaiç, que antes de passar no concurso foi professora voluntária por um semestre. Atualmente, a oferta de disciplinas na Gemologia está coberta por professores efetivos.

Legislação da Ufes sobre professor voluntário não especifica critérios de contratação

A Resolução 26/99, que institui na Ufes o Programa de prestação de serviço voluntário, não especifica as regras de contratação dessa modalidade de professor, o que fica a critério

de cada centro ou departamento. No âmbito do Ceunes, conforme Decisão 029/2009, do Conselho Departamental, é exigida a realização de prova de aptidão didática ou experiência comprovada em docência no ensino superior. Para essa seleção, é formada uma comissão examinadora. Já no Centro de Artes, há uma regra que determina a contratação de professores voluntários apenas para disciplinas optativas e, para obrigatórias, somente mediante justificativa do departamento solicitante. Nesse último caso, é exigida experiência de um ano em docência no ensino superior.

Em outras universidades, a regulamentação se dá de maneira diferente. Na Universidade de São Paulo (USP), de acordo com a Resolução 5.471/2008, é estabelecido que apenas professores aposentados da USP, com título de doutor e que apresentem



um plano de trabalho podem exercer esse tipo de modalidade docente. Já na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de acordo com a Resolução 22/1998, poderá atuar como professor voluntário o docente portador, no mínimo, do título de Mestre. Os docentes que não tiverem esse título poderão atuar como voluntários apenas se tiverem prestado relevante serviço à UFPB.

Voluntários devem ter contribuição diferencial no conhecimento

Na visão do chefe do departamento de Arquivologia, Attilio Provedel, o professor voluntário é aquele profissional que tem um diferencial no conhecimento, seja um conteúdo novo ou que não é trabalhado na grade curricular. Para exemplificar como funciona essa situação no seu departamento, ele relatou a contratação recente de um professor voluntário que irá ministrar a disciplina optativa de Metodologia de gerenciamento de projetos. “Como não há uma disciplina obrigatória que verse sobre esse tema, oferecemos como tópicos especiais, pois achamos que seria importante para os alunos”, disse Attilio.

A respeito da utilização de voluntários para cobrir a oferta de disciplinas, ela não é vista como uma solução. “Se a oferta está descoberta, é porque

há alguma coisa errada. Quando resolvemos tudo internamente, ninguém fica sabendo que está faltando professor no departamento e, muitas vezes, o voluntário aparece como única saída”, opinou Attilio Provedel. Ele também considerou que ocorre um processo de pressão nos departamentos para resolver essa situação, pois não há vagas para concurso e os alunos estão sem aula, o que acarreta na contratação de voluntários. “A solução é a realização de concurso público”, reiterou.

Do ponto de vista de quem se dispõe a oferecer as disciplinas de modo voluntário, a experiência é bastante enriquecedora. “Irei partilhar conhecimentos que tive no meu Trabalho de Conclusão de Curso com os demais alunos da graduação”, explicou Wagner Resende de Oliveira,

que será professor voluntário na Arquivologia em 2011/1 e que possui pós-graduação pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Além da oferta de disciplinas optativas, há casos de professores voluntários que contribuem com extensão e pesquisa. “A convite dos

alunos, estou oferecendo um curso de extensão de Teoria Marxista. Também oriento um trabalho de conclusão de curso sobre relações de gênero”, relatou o professor aposentado do departamento de Ciências Sociais, Thimóteo Camacho, que possui pós-doutorado.



Thimóteo Camacho atua como voluntário no curso de Ciências Sociais ofertando curso de extensão.

GT's preparam
atividades
para 2011

30º Congresso do
Andes-SN aprovará
plano de lutas

Dica de cultura:
Tarsila sobre
papel

Grupos de Trabalho da Adufes preparam atividades para 2011

Para avançar na discussão dos temas centrais da categoria docente e de um novo projeto de sociedade, a atual diretoria da Adufes tem estimulado e fortalecido a participação dos docentes associados nos Grupos de Trabalho (GT's). Para este ano, estão sendo planejadas algumas atividades que devem ocorrer nos campi de Goiabeiras, São Mateus e Alegre.

Conforme o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto, as ações sugeridas para este ano dão continuidade às reflexões feitas pelas bandeiras históricas do movimento docente. "Este é um espaço privilegiado para a discussão e para a ação política de todos os professores da instituição, em atividade ou aposentados", afirmou Rocha.

Formação sindical planeja curso regional. O GT de Política e Formação Sindical (GTPFS) planeja ações para o primeiro semestre. "No primeiro momento, está previsto que ocorra um curso de Formação Sindical Regional, na Adufes, e também uma discussão sobre a Central Sindical e Popular (CSP) – Conlutas, também no sindicato", informou o integrante do GT, Josemar Machado de Oliveira. Ele destacou que a formação feita em âmbito regional tem o objetivo de aproximar mais

a base do sindicato nos debates que envolvem as bandeiras de luta dos docentes.

GT de Comunicação pretende realizar seminário. Outro GT que também pretende dar continuidade às atividades é o de Comunicação e Arte (GTCA). Segundo o coordenador do GT, Thiago Drumond, o grupo pretende realizar um seminário neste ano, mas o tema ainda não foi definido. "Também há a proposta de realização de uma pesquisa para saber do perfil dos professores da Ufes, com o intuito de melhorar os instrumentos de comunicação da Adufes", destacou Thiago.

Carreira será debatida de forma ampla. A carreira docente também será um dos temas pautados pelo sindicato. "Para este ano, a diretoria pretende intensificar a discussão sobre carreira para que possamos conhecer melhor o projeto apresentado pelo governo e nos organizarmos diante desse contexto", afirmou José Antônio da Rocha Pinto. Para ele, essa discussão precisa contar com a participação de todos os professores, pois se tratam de mudanças muito sérias nas relações de trabalho na universidade.

Previdência será discutida nos campi do interior. Segundo



Foto: Comunicação Adufes
Em 2010, GT de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria debateu Reforma da Previdência.



Foto: Comunicação Adufes
Debate sobre Reforma Universitária foi realizado pelo GT de Política Educacional em 2010

a integrante do GT de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria, Bernardete Gomes Mian, novos debates acerca da ofensiva aos direitos trabalhistas e à previdência social irão acontecer. "Precisamos levar essa discussão para os campi de Alegre e São Mateus, uma vez que no ano passado foi promovido um debate sobre esse assunto em Goiabeiras. Além disso, devemos difundir o conteúdo da cartilha lançada pelo Andes a respeito da previdência dos docentes das instituições públicas",

afirmou.

GT's da Adufes. Qualquer docente associado pode participar dos GT's da Adufes. Para isso, basta procurar o sindicato e se informar sobre as reuniões e atividades. As temáticas dos GT's são as seguintes: Carreira, Ciência e Tecnologia, Comunicação e Arte, Etnia, gênero, e classe, Fundações, História do Movimento docente, Política Educacional, Política Agrária e Meio Ambiente, Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria e Verbas.

Letras moldadas identificam Adufes como Seção Sindical do Andes

A Adufes iniciou o ano com uma novidade em sua sede: um letreiro indicando que a entidade é uma Seção Sindical do Andes-SN. O objetivo da identificação foi marcar, visualmente, a relação com o Sindicato Nacional, que passou por um momento delicado de ataques à sua autonomia sindical.

"A atual diretoria entende que a Adufes e o Andes são um único sindicato. Politicamente, somos parte do Andes, mas temos autonomia administrativa, financeira e política na nossa área territorial de atuação no Espírito Santo", explicou o 2º vice-presidente da Regional Leste do Andes e Secretário Geral da Adufes, Ricardo Behr. Ele também lembrou que a Adufes foi uma das primeiras associações docentes a tornar-se Seção Sindical do Andes e que todas as diretorias que passaram pela entidade entenderam que somente por meio da luta do sindicato nacional seria possível fazer sindicalismo no Brasil com autonomia em relação aos governos.

O letreiro também tem o objetivo de apresentar o Andes-SN aos novos professores da universidade, já estabelecendo uma referência como entidade de classe da categoria docente.



Foto: Comunicação Adufes
Andes-SN também está presente, visualmente, na sede da Adufes

30° Congresso do Andes definirá plano de lutas do movimento docente

“Universidade Pública, Trabalho Acadêmico e Crítica Social” é o tema do 30° Congresso do Andes-SN, que será realizado em Uberlândia (MG), de 14 a 20 de fevereiro de 2011. Neste ano, entre os principais pontos a serem debatidos estão as estratégias de mobilização da base contra as investidas do Governo Federal na carreira docente; a defesa do direito de organização dos trabalhadores como entidade autônoma e democrática; a reorganização da classe trabalhadora pela

CSP-Conlutas e o Plano Nacional de Comunicação do Andes-SN. Na ocasião, também serão comemorados os trinta anos do Sindicato Nacional e sua trajetória de lutas.

O Congresso do Andes-SN tem como função principal definir os posicionamentos políticos e aprovar o Plano de Lutas anual do Sindicato, a partir das discussões e decisões das assembleias gerais dos docentes frente a temas que estão relacionados diretamente ao trabalho docente e suas reivindicações.



Delegados da Adufes, em regime de votação, no 29° Congresso do Andes

Carreira docente em debate

Para o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto, a carreira docente será um dos temas centrais do 30° Congresso do Andes-SN. “Temos um PL que está para ser votado e que irá fragmentar a luta da categoria, indo de encontro à proposta de nova carreira defendida pelo Andes-SN,” lembrou Rocha. Ele destacou que o que está em curso é

um projeto que prevê a comercialização indiscriminada de serviços acadêmicos, científicos e tecnológicos e a desregulamentação do regime de trabalho de dedicação exclusiva (DE).

Do ponto de vista da organização do movimento docente para enfrentar essa proposta de desestruturação da carreira, o Andes-SN deverá insis-

tir, em 2011, junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e Ministério da Educação (MEC), para que a proposta de carreira construída pela categoria seja contemplada. De acordo com o 2° vice-presidente da Regional Leste, Ricardo Behr, a proposta do Andes-SN é de interesse de toda a sociedade, pois está ligada diretamente

ao projeto de universidade pública brasileira. “Com o acúmulo das discussões que vem travando ao longo de 30 anos de lutas, o Andes-SN tem convicção de que a carreira docente está intimamente ligada ao modelo de universidade que se quer construir. Por isso, esse tema é central para o movimento docente e também para a sociedade”, defendeu Behr.

Liberdade sindical e defesa do Andes-SN

Outro ponto de destaque neste Congresso será a discussão acerca da defesa do direito de organização dos trabalhadores como entidade autônoma, democrática e sem interferência do Estado. Para o 2° tesoureiro da Regional Leste,

Francisco Mauri de Carvalho, existe a necessidade de se fortalecer a base do movimento docente em torno da defesa de um sindicato representativo e independente. “É necessário avançar no processo de mobilização da categoria, na filiação dos docentes

que ingressaram recentemente nas instituições de ensino superior e na reconstrução da presença do Andes-SN nos locais onde os vínculos com o Sindicato Nacional foram rompidos”, explicou Mauri. Ele salientou que o Andes-SN só não teve seu registro

cassado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) graças à pressão do movimento docente, das entidades sindicais, movimentos sociais e estudantis que participaram do Ato em defesa do Andes-SN, no dia 21 de outubro de 2010.

Reorganização da classe trabalhadora pela CSP-Conlutas

A temática da reorganização da classe trabalhadora, por meio da Central Sindical Popular (CSP) – Conlutas e a participação do Andes-SN nesse instrumento estarão em evidência no 30° Congresso. Essa discussão diz respeito à organização da nova central nos estados, bem como sua estrutura-

ção financeira. Para o integrante do Grupo de Trabalho de Política e Formação Sindical (GTPFS), Josemar Machado de Oliveira, esse é um momento propício para se discutir o processo de reorganização da classe trabalhadora. “A nova central reúne tanto representantes do movimento sindical quanto

dos movimentos populares e dos estudantes. Ela traz a possibilidade de uma nova concepção de representação dos trabalhadores, o que exige de nós uma maior capacidade de envolvimento”, destacou Josemar.

Para a delegada eleita para o Congresso, Odiléa Dessaune, a

relação com a nova central poderá ampliar as discussões em torno de um projeto de sociedade mais amplo. “A nossa relação com a CSP-Conlutas poderá permitir que se reforcem as nossas relações com a base da categoria e amplie a nossa articulação com os movimentos sociais”, salientou Odiléa.

Plano Geral de Comunicação Nacional será votado no Congresso

A aprovação do Plano Nacional de Comunicação do Andes-SN estará em pauta neste Congresso. O objetivo do Plano é definir uma política de comunicação para o Sindicato Nacional, pensada como

estratégia de luta contra-hegemonia. A proposta do Plano, segundo o coordenador do GT de Comunicação e Arte, Thiago Drumond, foi produzida de forma participativa. “O Plano de Comu-

nicação foi desenvolvido por representantes de várias seções sindicais, em encontros realizados em âmbito regional e nacional, e contém estratégias e ferramentas de comunicação que contemplan-

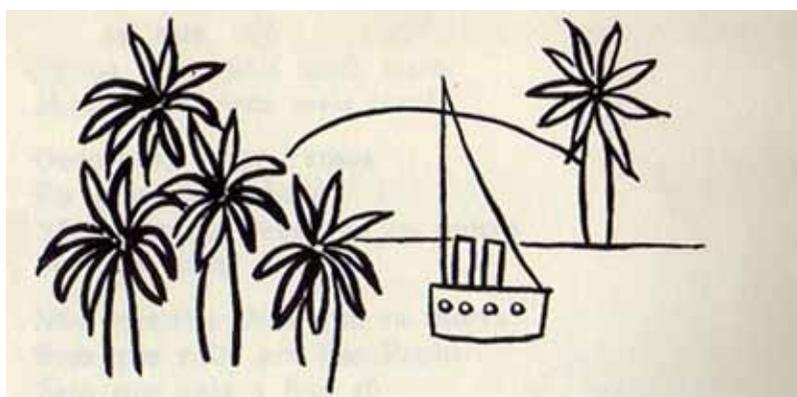
as necessidades e demandas da categoria docente. O momento final desse processo é a aprovação da proposta pelos delegados do Congresso”, frisou Thiago.

Maes recebe exposição da artista modernista Tarsila do Amaral

“Tarsila sobre papel” é o título da exposição inédita de uma das principais expoentes das artes visuais no Brasil, a pintora Tarsila do Amaral. A mostra, que se encontra no Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo (Maes), conta com um acervo de 70 desenhos da artista, que compreendem as distintas fases de sua produção, procedentes de coleções particulares e institucionais. Em sua maioria, as obras nunca foram expostas antes. A exposição também conta com uma seleção de livros ilustrados por Tarsila, como Feuilles de route, de Blaise Cendrars, e Pau Brasil, de Oswald de Andrade, além de uma cronologia que apresenta seu percurso artístico até sua morte, em 1973.

Desenhos e traçados. O desenho esteve presente ao longo da trajetória de Tarsila do Amaral, refletindo seu processo criativo e atestando seu percurso singular no Modernismo Brasileiro, que foi um movimento cultural de contestação às formas de arte tradicionais, de grande repercussão no país durante a primeira metade do século XX.

Programe-se: O Maes funciona de terça a sexta-feira, das 10 às 18 horas. Aos sábados, domingos e feriados, de 12 às 18 horas. A mostra ficará em cartaz até o dia 13 de fevereiro de 2011.



Barco, 1925. Ilustração para o livro *Pau Brasil*

EXPEDIENTE

Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.

ADUFES - Seção Sindical do Andes - SN
Av. Fernando Ferrari, s/n, Campus Universitário, Goiabeiras, Vitória.ES
CEP 29075-910

Fone: 27. 3335.2717 Fax: 27. 3227.3908
www.adufes.org.br
comunicacao@adufes.org.br

José Antônio da Rocha Pinto
presidente

vice-presidente

Geraldo Rossoni Sisquini
tesoureiro geral

Temístocles de Sousa Luz
1º tesoureiro

Ricardo Roberto Behr
secretário geral

Mariane Lima de Souza
1ª secretária

Valter Pires Siqueira
1ª suplente

Edinete Maria Rosa
2ª suplente

3ª suplente

Bernardete Gomes Mian
4ª suplente

Jornalistas Responsáveis:

Giselle Pereira (Mtb 2644)

Luciana Silvestre (Mtb 2210)

Estagiário de Design Gráfico

Gustavo Binda

Tiragem: 2.000 exemplares

NOTÍCIAS DO JURÍDICO

TRF mantém decisão para que a Ufes continue pagando a um grupo de docentes o valor a título de VPNI

O Tribunal Regional Federal julgando Recurso de Agravo interposto pela Ufes contra liminar deferida pelo Juízo da Segunda Vara Federal de Vitória, manteve a decisão que determinou a IFES a se abster de realizar qualquer desconto

dos vencimentos de sete docentes, a título de reposição do erário, bem como a continuar a proceder o pagamento, nos termos em que vinham eles recebendo há mais de cinco anos, do percentual relativo à vantagem pessoal nominalmente identificada (VPNI), originária do desdobramento do pagamento do adicional de insalubridade, que havia sido retirada por orientação da Controlaria Geral da União (CGU).

Turma recursal reforma sentença e determina o pagamento da vantagem do Art. 192 sem levar em consideração a classe de professor associado

A Assessoria Jurídica da Adufes obteve em 2ª Instância decisão favorável a dez docentes aposentados filiados à Seção Sindical em ação movida em face da Ufes. Os servidores foram representados no processo judicial de nº 2007.50.01.004057-4, que tramita no Primeiro Juizado Especial, tendo por objeto o pagamento da vantagem do artigo 192 do RJU (Lei 8.112/90), sem levar para seu cálculo a inserção da classe dos professores associados prevista na MP 295 (hoje Lei 11.344/2006), bem como evitar a restituição ao erário de proventos pagos a mais aos servidores. Como fundamento para reformar a sentença, o Relator do processo disse: “I. A vantagem do artigo 192 da Lei nº 8.112/90, para os professores aposentados na classe de adjuntos ou na classe de titulares, não pode levar em conta, para fins de cálculo, a remuneração da classe

de associados, criada pela nº 11.344/2006, tendo em vista que não tiveram a oportunidade de ascender na carreira, enquanto na ativa, de acordo com as regras e os patamares dessa nova legislação, que então inexistia. II. Ademais, deve ser prestigiado o princípio da segurança jurídica, com a estabilidade das relações criadas em âmbito administrativo e, ainda, os proventos de aposentadoria devem ser calculados em conformidade com as normas jurídicas em vigor ao tempo da concessão do benefício, momento em que se consolidou a situação.” Assim, conforme a Decisão, a reestruturação posterior de carreira não se aplica a tais professores, de modo que os proventos de aposentadoria devem ser calculados em conformidade com as normas jurídicas em vigor ao tempo da concessão do benefício. Lembrando que da referida Decisão ainda cabe recurso por parte da Ufes.